

## ARTIGOS ORIGINAIS

### Juventude rural e as contribuições do Projeto Transformar de capacitação de jovens rurais no Sul de Minas Gerais (2006-2013)

*The contributions of Project Transform in the training of the rural youth of southern Minas Gerais, Brazil (2006-2013)*

#### RESUMO

Um dos grandes desafios do meio rural é a continuidade da produção de alimentos e a formação de uma nova geração de agricultores à medida que os filhos abandonam a propriedade. Neste sentido, o propósito deste estudo foi conhecer a realidade em que vivem os jovens rurais do Sul de Minas Gerais e analisar os resultados do Projeto Transformar de capacitação de jovens rurais, com foco na permanência de jovens no campo e na sucessão familiar. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) executou, no período de 2006 a 2013, o referido projeto, voltado para a juventude rural, na faixa etária de 16 a 29 anos. Buscando a combinação de estudos qualitativos e quantitativos, os resultados mostram que grande parte dos jovens rurais participantes do projeto gosta de morar no campo e pretende dar continuidade à atividade agrícola, mas encontra dificuldades para conciliar trabalho e estudo e obter renda própria. As demandas mais relevantes dos jovens são o acesso à renda própria, à terra, à educação no/do campo e melhores condições de vida. Apresentam-se algumas propostas e reflexões para subsidiar o estabelecimento de novas estratégias de trabalho com a juventude rural, evidenciando a necessidade de continuidade de pesquisas sobre o tema. O estudo possibilitou conhecer a realidade em que vivem os jovens rurais do Sul de Minas Gerais e mostrou que o projeto trouxe diversas contribuições para estimular o desenvolvimento e a inserção socioeconômica dos jovens rurais e sua permanência no campo.

**Palavras-chave:** Juventude rural. Migração. Sucessão familiar. Políticas públicas. Projeto Transformar.

Flora Aparecida Teixeira Castro

Mestre em Desenvolvimento Sustentável e Extensão pela Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais; coordenadora técnica regional de bem estar social da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG), no Polo Sul de Minas, atuando nas unidades regionais de Alfenas, Guaxupé, Lavras, Passos e Pouso Alegre, Minas Gerais (flora.teixeira@emater.mg.gov.br).

## ABSTRACT

One of the main challenges to the countryside is to continue producing food and to prepare a new generation of farmers as the young abandon their properties. In this sense, the aim of this study was to know the reality in which the youth in Southern Minas Gerais live and analyze the results obtained from Project Transform, aimed at training young countryside residents to remain in the country and take over the family's business. Project Transform was conducted by The Technical Assistance and Rural Extension Company (Emater-MG) during eight years, targeting young countryside residents aged between 16 and 29. The results showed that most young countryside participants from the project enjoy living in the countryside and intend to continue farming activities, although they have difficulties in accommodating work and studies and obtaining their own income. The most relevant demands from the youth are access to their own income, land, education in/on the countryside and better living conditions. We present a few proposals and reflections to subsidize the establishment of new work strategies, highlighting the need for continuing the research on this theme. The study allowed us to understand the reality in which young countryside residents from Southern Minas Gerais live and showed that the project has made several contributions in stimulating the development and socioeconomic insertion of young countryside residents and their continuity in the countryside.

**Keywords:** Rural youth. Migration. Family succession. Public policies. Project Transform.

## INTRODUÇÃO

Nos estudos analisados sobre juventude rural (ABRAMOVAY, 1998; CAMARANO; FERRARI et al., 2004; WEISHEIMER, 2005; BRUMER; PANDOLFO; CORADINI, 2008; CASTRO et al., 2009), os temas mais recorrentes são a migração dos jovens, em virtude da percepção negativa da atividade agrícola, da atração para o meio urbano e dos problemas com a transferência dos estabelecimentos agrícolas familiares à nova geração. São usuais, nesses estudos, as citações de que a migração jovem e feminina tem contribuído para o “envelhecimento” e a “masculinização” da população que permanece no campo, o que influencia os rapazes.

De acordo com Mello et al. (2003), Spanevello et al. (2011) e Stropasolas (2011), um dos grandes desafios que se coloca para o meio rural é a continuidade da produção, com a formação de uma nova geração de agricultores, à medida que os filhos abandonam a propriedade por não poderem ou não desejarem exercer a profissão de agricultor. O campo transforma-se em um espaço cada vez mais heterogêneo e desigual, no qual a juventude é afetada de maneira mais dramática por essa dinâmica de diluição de fronteiras entre o espaço urbano e rural associada à falta de perspectivas para quem vive da agricultura. A disposição dos jovens em suceder os pais está associada à própria continuidade da agricultura familiar como um todo.

Há certo consenso nas pesquisas (ABRAMOVAY et al., 2001; FERRARI et al., 2004; WEISHEIMER, 2005; CASTRO, 2005b; BRUMER, 2007; SPANEVELLO et al., 2011) quanto às dificuldades enfrentadas pelos jovens no campo, principalmente no que diz respeito ao acesso à escola e ao trabalho e à atração do jovem pelo meio urbano. Do ponto de vista político, acadêmico, da pesquisa e da sociedade brasileira, a população jovem esteve, durante muito tempo, numa situação de invisibilidade e à margem de qualquer política pública e, a partir dos anos 1990, as discussões demonstraram a necessidade de atenção especial a essa categoria social, o que foi apontado por Weisheimer (2005) e Castro (2005a, 2007, 2009). As políticas públicas direcionadas ao campo parecem não atender aos anseios e necessidades dos jovens, contribuindo para a inviabilidade de sua permanência no meio rural e, conseqüentemente, esses jovens não se tornam sujeitos de direitos sociais e alvos de políticas públicas.

Outra questão relevante nas pesquisas analisadas é que a participação da juventude rural nos processos de gestão e execução das atividades familiares e nas organizações sociais é, muitas vezes, desconsiderada sob a justificativa de que esses atores carecem de maturidade e responsabilidade.

Visto que a população rural em Minas Gerais, na faixa etária de 15 a 29 anos, vem diminuindo, isso pode ser um sintoma da migração para o meio urbano. Em 2000, o estado tinha 862.529 jovens rurais, ao passo que, dez anos mais tarde, registrava 700.826 pessoas na mesma faixa de idade. A estimativa é de que uma população de 120 mil jovens rurais no Sul de Minas tenham imigrado, número mais

que suficiente para justificar a necessidade de investir em políticas públicas para esse público com enfoque para as relações de gênero e processos de empoderamento (IBGE, 2010).

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG), vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, cujo foco das ações é a agricultura familiar, trabalha com programas específicos de juventude rural desde que era denominada ACAR, tendo sido responsável pela organização do primeiro Clube 4-S (Saber, Sentir, Saúde, Servir) do Brasil, em 1952, na comunidade de Igrejinha, município mineiro de Rio Pomba (EMATER-MG, 2007).

No período de 2006 a 2013, a Emater-MG desenvolveu o Projeto Transformar, capacitando filhos e filhas de agricultores familiares, na faixa etária de 16 a 29 anos, com o lema “Uma nova Minas com a juventude rural” e o objetivo de promover a formação crítica, cidadã e profissional de jovens rurais, habilitando-os para a implementação de projetos produtivos com geração de ocupação e renda, valorizando a cultura local, sem comprometimento dos recursos naturais (EMATER-MG, 2010).

O objetivo central desse estudo foi analisar de que forma esse projeto contribuiu para oportunizar melhores condições de vida e permanência de jovens no campo, além de conhecer a realidade em que eles vivem, seus anseios e suas perspectivas de futuro e verificar o que modificou a vida deles após terem participado do projeto, as atividades produtivas que desenvolvem (agrícolas e não agrícolas), as condições de vida e trabalho, as motivações para permanência ou evasão do campo, os espaços sociais ocupados.

Assim, o tema abordado desdobra-se com a elaboração de algumas questões consideradas importantes para auxiliar na condução deste trabalho: Quantos jovens egressos do Projeto Transformar permanecem no campo e pretendem continuar a atividade rural? Qual a situação desses jovens em relação às condições de vida, renda própria, participação social e ambiental? Qual a contribuição do Projeto Transformar para a permanência dos jovens rurais no campo e na sucessão familiar? Existe relação entre a participação dos jovens rurais no Projeto Transformar e a sua permanência no campo? Que efeitos o Projeto teve sobre os jovens? Que papéis as instituições públicas de

Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) vêm desempenhando no trabalho com a juventude?

<sup>1</sup> Os Clubes 4-S (Saber, Servir, Sentir e Saúde) eram grupos de jovens rurais trabalhados pela extensão rural nas décadas de 1950 a 1980.

A problemática apresentada neste estudo tem forte relação com a trajetória da pesquisadora como extensionista local da Emater-MG por 23 anos, visto que trabalhou com juventude rural (Clubes 4-S)<sup>1</sup> e como coordenadora do Projeto Transformar. Outro fator que motivou a realização deste estudo foi o interesse despertado no curso de mestrado profissional de Desenvolvimento Sustentável e Extensão Rural da Universidade Federal de Lavras, em 2014, que também a instigou a pesquisar o tema da juventude rural com o objetivo de relacionar a experiência de campo aos conhecimentos proporcionados nas disciplinas do mestrado.

Partindo do resgate dos debates sobre juventude rural, a pesquisa problematiza a questão da migração dos jovens do campo para as cidades e da sucessão familiar; apresenta as políticas públicas para juventude rural, incluindo o trabalho da extensão rural com essa categoria social, referenciando o início do trabalho com os Clubes de Juventude Rural e, posteriormente, o Projeto Transformar. Descreve-se a área de estudo; o perfil dos jovens sujeitos deste trabalho; os fatores que influenciam a migração ou permanência de jovens no campo e a perspectiva deles. As considerações finais apresentam uma análise dos resultados da pesquisa e propostas que possam subsidiar o estabelecimento de novas estratégias de trabalho com a juventude rural, considerando sua relevância para a continuidade da reprodução do espaço rural e da sucessão da agricultura familiar.

## METODOLOGIA

Analisar um projeto de juventude rural significa identificar como se encontram os jovens rurais beneficiados, em comparação com os não beneficiários, verificando qual a influência do projeto no interesse do jovem em permanecer no meio rural ou em migrar para outro local ou para outra atividade. A partir da análise dos trabalhos que serviram de referência, buscou-se caracterizar o jovem rural, bem como verificar a situação mapeada nesta pesquisa com jovens rurais, filhos (as) de agricultores familiares, dependente/subordinado do pai, na faixa etária de 16 a 29 anos, com objetivo de conhecer melhor a

realidade da juventude rural do Sul de Minas Gerais e aprofundar-se um pouco mais em questões fundamentais para a continuidade dos jovens no campo.

De acordo com Gil (2008), esta pesquisa pode ser classificada como descritiva, uma vez que procura descrever, por meio de análises da realidade e literatura existente, quais as principais características da juventude rural da região do Sul de Minas Gerais.

### **Universo pesquisado: Sul de Minas Gerais**

Como um dos objetivos específicos foi a caracterização dos jovens rurais do Sul de Minas Gerais, buscou-se compreender a realidade dessa região, uma das sete macrorregiões no estado definidas para o trabalho da Emater-MG. O Sul de Minas Gerais é composto de 153 municípios com cinco regionais da Emater-MG, Alfenas, Guaxupé, Lavras, Passos e Pouso Alegre, e uma população de 2.346.077 habitantes.

Embora a população esteja voltada às cidades, o principal setor econômico é o agropecuário, com prevalência de 80% de estabelecimentos da agricultura familiar, correspondendo a 36% da área. Segundo o Plano Safra da Emater-MG, as atividades produtivas no Sul de Minas Gerais são café, pecuária de leite, cana-de-açúcar, milho, feijão e hortifrutigranjeiros, com destaque para o morango e batata na microrregião de Pouso Alegre.

A definição do local da pesquisa foi influenciada pelo fato de ser o local de trabalho da pesquisadora e por ela ter sido coordenadora do projeto Transformar durante os oito anos de sua execução, fato de grande importância pelo número de experiências, dados e informações extremamente relevantes para avaliar a eficácia deste programa da Emater-MG.

### **Pesquisa bibliográfica**

Quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados, desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica realizada com o levantamento de dados secundários sobre a juventude rural no Brasil, a fim de estabelecer um marco teórico utilizando palavras-chave. Realizou-se uma busca

por estudos, artigos, dissertações, teses do período 2005 a 2012, inclusive por algumas obras anteriores a este período, bastante citadas por autores conhecidos.

## **Pesquisa documental**

Outro procedimento foi a pesquisa documental, por meio da observação, investigação e análise de documentos elaborados pela Emater-MG sobre o Projeto Transformar, bases de dados da juventude rural, além de questionário, levantamento e observação em reuniões com os jovens.

## **Questionário de 2013**

Para coletar informações para a pesquisa, analisou-se um questionário aplicado a 95 jovens de 16 a 29 anos, de ambos os sexos, de 22 municípios do Sul de Minas Gerais, participantes do Projeto Transformar e V Semana do Jovem Agricultor (SEJA) no Instituto Federal Sul de Minas (IFSULDEMINAS), Campus Inconfidentes, em agosto de 2013. Partiu-se dessa análise para a coleta de dados sobre a realidade da juventude rural do Sul de Minas Gerais, visando à caracterização dos jovens e suas famílias, e saber o que eles, da perspectiva dos atores sociais envolvidos, pensam sobre o futuro.

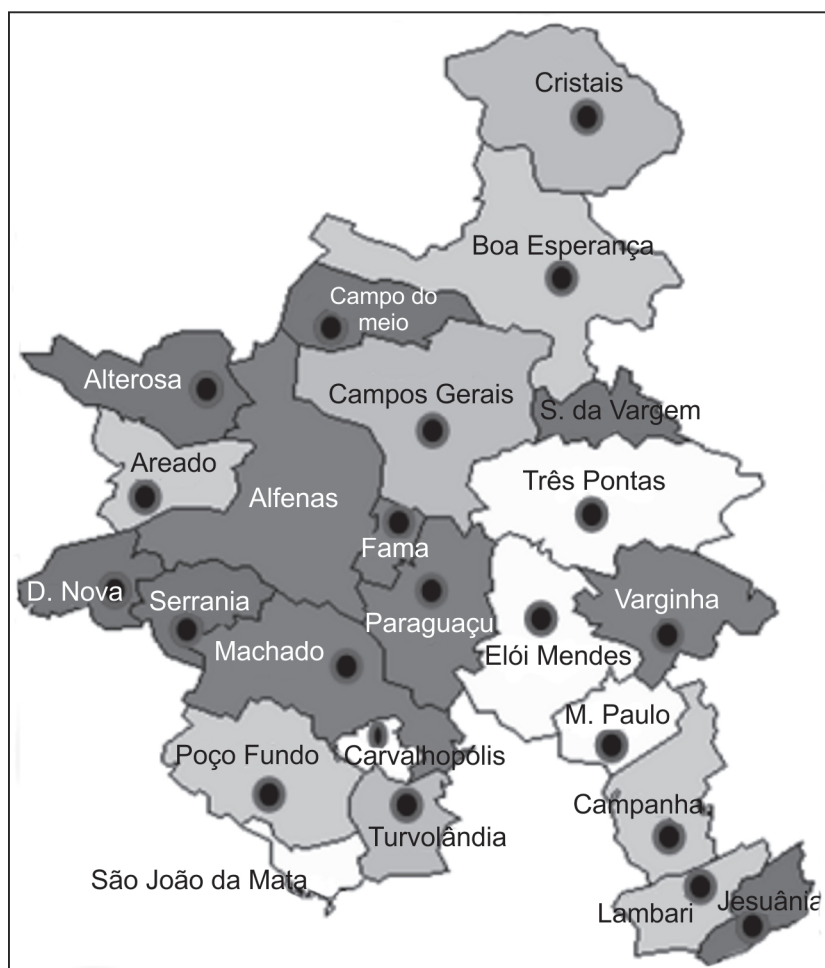
Os questionários semiestruturados foram elaborados pela Pró-reitoria de Extensão do IFSULDEMINAS e a sua aplicação envolveu uma equipe de estudantes do Campus Inconfidentes que coordenou os quatro grupos de jovens, divididos por unidade regional da Emater-MG. As 61 questões abertas e fechadas foram divididas em 8 partes: Perfil do entrevistado; Composição familiar; Educação; Lazer; Trabalho; Futuro; Organização social; Meio rural e Projeto Transformar (IFSULDEMINAS, 2013).

## **Levantamento da situação dos egressos do Projeto Transformar**

Com o objetivo de verificar a condição de permanência dos jovens egressos no meio rural, analisando o que se modificou na vida deles após terem participado do Projeto Transformar, as atividades

produtivas que desenvolvem (agrícolas e não agrícolas), condições de vida e trabalho, os espaços sociais que ocupam e as motivações para permanência ou evasão do campo, realizou-se um levantamento da situação dos 549 jovens participantes do Projeto Transformar, em 50 municípios do Sul de Minas Gerais, que compõem as unidades regionais da Emater-MG de Alfenas e Lavras, durante os meses de setembro e outubro de 2015, contando com o apoio dos extensionistas locais, conforme figuras 1 e 2 (EMATER, 2010).

Figura 1 – Municípios da unidade regional de Alfenas participantes do Projeto Transformar (21).



Fonte: DETEC/EMATER (2010).



Figura 2 – Municípios da unidade regional de Lavras participantes do Projeto Transformar (29).



Fonte: DETEC/EMATER (2010).

## Reunião com egressos e não participantes do Projeto Transformar

Buscou-se a observação em reuniões organizadas pela Emater-MG com dois grupos de jovens rurais: o grupo participante do Projeto Transformar (egressos) e o grupo controle formado por jovens que não frequentaram o projeto e que serão tratados como Jovens Não-

Participantes (NP), com faixa etária e escolaridade o mais próximo possível dos jovens participantes e da mesma comunidade rural, visando compreender a perspectiva dos próprios jovens rurais a respeito de sua situação, de intenções de migrar ou permanecer (e as razões para estas intenções).

Essa estratégia é recomendável em estudo de impacto de programas e políticas sociais, apesar de não podermos medir o impacto por não termos informações sobre os pesquisados antes da participação no programa, aspecto essencial em pesquisas sobre causas e efeitos.

As reuniões realizadas em outubro de 2015 com os jovens egressos em suas comunidades, (Congonhal/Lambari e Campo Redondo/Itamonte), promoveram uma ampla problematização sobre o tema juventude rural pela interação grupal num espaço de discussão. O grupo dos jovens NP foi de alunos do ensino médio da Escola Municipal do Campo Redondo, Itamonte, que participaram de um curso de Educação Ambiental da Emater-MG.

A experiência da pesquisadora contribuiu para a observação dos participantes, seguindo um roteiro de questões baseadas nas dimensões da sustentabilidade e na perspectiva de futuro. A escolha dos jovens foi baseada nos municípios que mais participaram do projeto e com maior representação, identificando os jovens que permanecem no campo e com possibilidades de participarem das reuniões. Dessa forma, foram selecionados os municípios de Lambari/Regional de Alfenas e Itamonte/Regional de Lavras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção está organizada na descrição do Projeto Transformar, na análise da permanência dos jovens no meio rural e dos fatores que influenciam a migração ou permanência no campo e a sucessão familiar, identificados na pesquisa bibliográfica. Focalizam-se as políticas públicas e busca-se compreender a perspectiva dos próprios jovens rurais, a respeito das intenções de migrar ou permanecer (e as razões para estas intenções).

## O Projeto Transformar

<sup>2</sup> Processo metodológico fundamentado nos princípios da participação, dialogicidade, troca de saberes, planejamento participativo e gestão social.

Completando 67 anos de atividades, a Emater-MG trabalha com programas específicos de juventude rural como os Clubes 4-S e o Projeto Transformar, pois considera essa categoria relevante para a continuidade da reprodução do espaço rural e da sucessão da agricultura familiar.

O Projeto Transformar se define como um processo de educação não formal, utilizando o método pedagógico da alternância, com períodos entre construção de conhecimento em aulas teóricas e reflexivas e a vivência de atividades produtivas agrícolas e não agrícolas, bem como o exercício da participação e gestão social em espaços de tomada de decisão de políticas para o desenvolvimento rural sustentável dentro da Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável (MEXPAR)<sup>2</sup> (EMATER-MG, 2010).

A operacionalização do Projeto Transformar foi constituída de duas etapas, na relação entre teoria e prática, tendo como eixos norteadores a qualificação profissional, a organização social, a educação do campo, o crédito rural, as atividades produtivas, o meio ambiente e a articulação institucional. No período de 2006 a 2011, o projeto funcionou com carga horária de 100 horas, sendo 32 horas, na etapa presencial, com temas de habilidades básicas, e 68 horas na etapa complementar, em que os jovens definiam projetos nos quais atuavam em suas comunidades/propriedades com o acompanhamento dos extensionistas locais. A partir de 2012, ocorreu uma diminuição na carga horária que passou para 40 horas, com 24 horas presenciais e 16 horas de prática. Todos os participantes receberam certificado de participação.

As linhas temáticas trabalhadas com os jovens são as habilidades básicas: políticas públicas de juventude; contextualização da temática juventude rural; desenvolvimento rural sustentável; juventude rural e agricultura familiar – jovem agricultor; participação no processo de desenvolvimento local; princípios da agroecologia; educação ambiental; protagonismo e empreendedorismo juvenil; atividades produtivas inerentes à vocação e potencialidade da região/localidade; temáticas relativas à saúde, alimentação (segurança alimentar e nutricional) e qualidade de vida da juventude; formas organizativas (gestão social/

associativismo); mercado e comercialização. As habilidades específicas trabalhadas foram culturas anuais e perenes, bovinocultura, pequenos animais, agroindústria e artesanato (EMATER-MG, 2007).

Os resultados esperados foram: jovens inseridos em atividades produtivas e geradoras de renda; jovens capacitados para gerenciar e conduzir suas atividades produtivas; jovens rurais discutindo e compreendendo as políticas públicas que lhes são de direito; jovens habilitados e com acesso à linha de crédito ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) Jovem; jovens inseridos no processo de construção de um modelo de desenvolvimento que seja inclusivo, que promova a igualdade social, a democracia e garanta a sustentabilidade.

Desde que foi implantado, em 2006, o projeto capacitou mais de 8 mil jovens no estado e no Sul de Minas Gerais, atendeu mais de mil e quinhentos jovens rurais em aproximadamente 150 municípios. As capacitações realizadas no Sul de Minas Gerais aconteceram em vários locais, aliando teoria e prática e priorizando sempre as infraestruturas e professores do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho e Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Nos oito anos de execução do projeto, muitas atividades foram desenvolvidas com os jovens rurais, valendo-se das várias formas de qualificação como cursos, excursões técnicas, encontros, semanas de jovens agricultores, bem como a elaboração de projetos produtivos para a implementação de atividades de cunho econômico e social.

Em 2009, o IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, em parceria com a Emater-MG/Projeto Transformar, iniciou a Semana do Jovem Agricultor (SEJA) com minicursos voltados para jovens agricultores nas diversas áreas da agricultura, priorizando temas como cafeicultura, bovinocultura, olericultura, agroindústria, artesanato, meio ambiente e informática com o objetivo, inclusive, de criar um espaço democrático de geração de conhecimento na busca por maior interação entre os técnicos e jovens agricultores.

## **Permanência no meio rural e sucessão familiar dos jovens participantes**

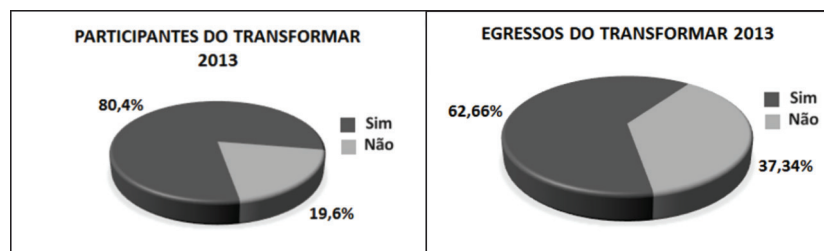
A pesquisa mostrou que a maioria dos jovens rurais do Sul de Minas Gerais tem a intenção de permanecer no campo e que este padrão é semelhante para todos os pesquisados. De acordo com o Gráfico 1, quando questionados se pretendem continuar no meio rural, 80,4% dos 95 jovens participantes de 2013 responderam que sim e, entre os 19,6% que manifestaram interesse em sair, os motivos são que as condições de trabalho, estudo, saúde e lazer são melhores nas cidades.

Na pesquisa com os egressos do Projeto Transformar, somando as duas unidades regionais (Alfenas e Lavras), com 50 municípios e 549 participantes, 344 jovens continuam no meio rural, ou seja, 62,66%, o que corrobora a pesquisa de Castro (2005b), que mostra que a grande maioria dos jovens prefere ficar no campo, apesar das difíceis condições de vida e produção identificadas. A autora aponta que se deve olhar para os outros significados da saída dos “jovens”, considerando a possibilidade de estarem “simplesmente” saindo da casa dos pais e construindo sua autonomia, o que nem sempre é definitivo.

Ressalta-se que em dois municípios, Campo do Meio e Paraguaçu, nenhum dos 11 jovens participantes continua no meio rural, ao contrário do município de Elói Mendes, que, dos 19 participantes, apenas um jovem se mudou. De acordo com as informações, 71 jovens se mudaram do meio rural para trabalhar; 134, para estudar; e 6 retornaram.

A maioria dos jovens do grupo NP gostaria de continuar os estudos e, se tiver que mudar para estudar, pretende voltar para a comunidade/município.

Gráfico 1 – Percentual dos jovens participantes do Transformar 2013 que pretendem continuar no meio rural e egressos do Projeto Transformar (2015) que continuam no campo.



Fonte: A autora (2015).

Em oposição à permanência no meio rural, coloca-se o conceito de migração e, na busca de referencial sobre migração da juventude rural, são encontrados vários estudos que associam essa categoria ao problema da “migração do campo para a cidade”. A tendência do jovem rural em deixar o campo vem ocorrendo desde 1940, fato analisado por estudiosos brasileiros à época (CASTRO, 2007, 2009; ABRAMOVAY, 1998) e que perdura até os dias de hoje.

O marco da discussão da tendência da migração do jovem rural para a cidade foi o trabalho de Camarano e Abramovay (1998), que analisaram as migrações rural-urbanas por sexo e idade para o Brasil e suas cinco regiões para as décadas de 1950 a 1980 e o primeiro quinquênio dos anos de 1990. Os autores concluíram que a saída de agricultores do campo para as cidades incluíam pessoas cada vez mais jovens, com uma predominância crescente de mulheres. Desde a década de 1990, observam-se as mudanças nas características da migração, que passa a ocorrer a curtas e médias distâncias, e os fatores que estimularam os fluxos migratórios têm sido o agronegócio, a proletarização do jovem rural e a falta de condições dos jovens desenvolverem projetos de vida.

Segundo Brumer (2007), os motivos para a migração rural são que, de um lado, estão os fatores de atração (atrativos da vida urbana como opções de trabalho remunerado) e, de outro lado, os fatores de expulsão (dificuldades da vida no meio rural e da atividade agrícola) e as decisões sobre a migração, que variam na avaliação destes fatores. Na decisão de migrar, provavelmente os fatores de expulsão são anteriores aos de atração, à medida que os indivíduos fazem um balanço entre

a situação vivida e a expectativa sobre a nova situação.

Com a migração dos jovens, o tema da sucessão na agricultura familiar vem emergindo como uma das principais preocupações e, segundo Stropasolas (2011), pode comprometer a continuidade e o papel que os empreendimentos familiares possuem no desenvolvimento econômico e social dos pequenos municípios. Em alguns países, como na França, a sucessão se dá, geralmente, ainda com os pais em vida e, no Brasil, ela se dá, usualmente, por um processo de herança. As questões relacionadas à sucessão não parecem ser objeto de uma preparação prévia e organizada por parte da maioria das famílias, já que o processo possui etapas que afetam a todos no que diz respeito à definição sobre quem fica na propriedade, na forma de remunerar os não sucessores e na questão de gênero com a exclusão das filhas (MELLO et al., 2003).

A pesquisa de Spanevello et al. (2011) aponta que a saída dos jovens do meio rural afeta todos os tipos de produtores, independente do tamanho do estabelecimento rural e as consequências estão atreladas ao encaminhamento das propriedades para membros externos à família, à diminuição da população rural, à fragilização das estruturas comunitárias, à possibilidade da produção agrícola ser reduzida e prejudicada pela falta da diversificação.

## **Fatores que influenciam a migração ou permanência dos jovens rurais no campo**

### *Questão de gênero*

A questão do gênero é um fator a ser considerado e um atributo importante que modifica o desejo de permanência ou a capacidade de migração do jovem. De acordo com Brumer (2007), as moças deixam o meio rural em maior número, decorrente da desvalorização das atividades femininas no espaço rural e pela “invisibilidade de seu trabalho”. O trabalho de Lima (2013) também identifica a dinâmica do não reconhecimento das moças como trabalhadoras e que a assimetria na distribuição de homens e mulheres torna mais difícil a formação de novas famílias.

De todos os 95 jovens participantes que responderam ao questionário em 2013, 64,2% são do gênero masculino e 35,8%, do gênero

feminino; e a maioria deles (87,1%) com idade entre 16 e 24 anos e solteiros (97,9%). Em oito anos do projeto, participaram 549 jovens das regionais de Alfenas e Lavras, sendo 70,13% homens e 29,87% mulheres, em que se observa a continuidade da masculinização do meio rural. É interessante observar que, no município de Itamonte/ Comunidade do Campo Redondo, todas as 9 jovens que participaram do projeto continuam no meio rural e, também no grupo dos NP, a maioria é de mulheres (62,50%), o que corrobora com alguns estudos sobre a questão das moças terem acesso mais elevado à educação do que os homens. Na análise dos 50 municípios pesquisados, apenas os participantes do sexo masculino do projeto continuam no meio rural.

Os dados do IBGE (2010) evidenciam que há menos mulheres que homens no campo; os homens são os responsáveis pela maior parte dos lares, no campo e nas cidades, e há mais homens que mulheres trabalhando na agricultura. É preciso verificar em que condições as moças mostram interesse na agricultura, permitindo reverter a tradicional exclusão das mulheres da atividade agrícola (BRUMER, 2007).

#### *Estado civil*

Do grupo de 95 jovens que responderam ao questionário, 97,9% estavam solteiros em 2013. Já na pesquisa com os egressos, dos 344 jovens que continuam no meio rural, a maioria está solteira (75,87%), com 24,13% de jovens casados. Dezesesseis desses jovens casaram-se no Projeto Transformar, 5 ficaram noivos e 2 começaram a namorar a partir do projeto, entendendo que a convivência dos jovens durante o projeto contribuiu para a socialização e amizades.

#### *Escolaridade*

O “acesso à educação e à formação profissional” é uma influência importante em relação à permanência no campo e o modelo de educação das cidades não se adapta à realidade rural, com um conteúdo direcionado para a realidade urbana que não valoriza o rural e não prepara os jovens para um retorno ao campo (SOUZA, 2012).

Quanto à escolaridade dos jovens do questionário de 2013, constatou-se que 44,7% cursavam o ensino médio e 29,8% o concluíram, ao



passo que 5,3% possuíam ensino superior completo e/ou incompleto. Constatou-se que a maioria dos 344 jovens egressos analisados concluiu o ensino médio e, dos 26 jovens do município de Itumirim, apenas um não concluiu o ensino médio. Dos participantes que moram no meio rural, 6,40% continuam seus estudos no ensino superior, cursando Agronomia (Machado e Varginha), Pedagogia EaD e outros.

Um dos fatores importantes é que alguns jovens se formaram e estão ativos nas atividades rurais, 8 como técnicos agropecuários, 2 como agrônomos e 1 como engenheiro mecânico, num retorno ao rural. Todos os jovens egressos (344) disseram já ter feito algum curso fora da escola, como cursos do SENAR, da Emater-MG e de computação.

É possível constatar o interesse pela educação por parte de 25 jovens que estão fora de seus municípios para estudar em uma universidade (Alfenas, Lavras, Machado, Três Corações, Varginha, Viçosa) ou no Instituto Federal (Machado e Inconfidentes), sendo a maioria em cursos relacionados ao meio rural (Agronomia, Veterinária, Zootecnia, Técnico em Agropecuária etc.).

Quando questionados se estão estudando, as jovens egressas de Itamonte estão cursando Pedagogia EaD e Educação Física em Passa Quatro e os jovens NP ainda estão no ensino médio e pretendem continuar os estudos com curso superior de Engenharia Agrônômica, Florestal e outros. Já os jovens participantes de Lambari não continuaram os estudos pela falta de transporte, manutenção das estradas e distância da comunidade rural.

Diversos autores (ABRAMOVAY et al., 2001; WEISHEIMER, 2005; CASTRO, 2009 ) comentam que os jovens rurais têm o acesso dificultado à escola, com a inexistência de escola próxima, distância das escolas urbanas e disponibilidade de transporte. A nucleação das escolas, promovida nos últimos anos, é considerada na pesquisa de Ferrari et al. (2004) como uma das causas do afastamento dos jovens do meio rural, pois, nesse contexto, cresce a desvinculação com o meio rural e com ela aumenta também a possibilidade da migração definitiva do campo para a cidade.

Segundo dados do IBGE (2010), os jovens rurais vão à escola por menos tempo, as mulheres jovens do meio rural têm níveis de

escolaridade mais altos, há um número maior de analfabetos de todas as idades na área rural. Os dados são de que 80% dos jovens rurais precisam se deslocar para as cidades para ter acesso à educação formal e 22,8% dos adolescentes estão fora da escola. Outra análise é de que o trabalho na agricultura dificulta a educação dos jovens, fazendo com que muitos deixem cedo os estudos. Assim, é preciso muito esforço para melhorar a qualificação e educação no campo, principalmente para os homens, que estudam menos que as mulheres.

#### *Relação do jovem com o trabalho/projeto produtivo*

A demanda de renda própria é um dos fatores que podem facilitar ou dificultar a permanência dos jovens no meio rural. De acordo com Castro (2005a), outra inserção valorizada é o trabalho externo à propriedade, marcada por diferenças entre homens e mulheres e por diferentes objetivos como a manutenção da unidade de produção. Consequentemente, o começo do processo de “saída” dos jovens e uma combinação de interesses pessoais e familiares para atender seu consumo individual e de ajuda.

A obtenção de recursos financeiros para atender às necessidades específicas do jovem pode resultar de partilha pela família, de economias possibilitadas por sua residência na casa paterna ou, ainda, de rendas obtidas fora da unidade produtiva (LIMA, 2013). De acordo com o questionário, 65,3% dos jovens fazem algo para ganhar dinheiro e, entre eles, 33% ajudam os pais em sua propriedade; 53,1% em atividades rurais (pecuária, agricultura, etc); 14,1% como trabalhador assalariado e 9,4% com atividades domésticas na própria casa e com atividades na cidade (indústria, comércio etc.). Quanto aos jovens egressos, 62,5% tem renda própria, com uma maior proporção de atividades agrícolas, com 94 jovens ocupados com a cultura do café (sendo seis jovens com café certificado Fair Trade em Boa Esperança); 44 na atividade leiteira; 18 com hortifrutigranjeiro; 7 com criação de codornas, trutas e abelhas; 14 jovens prestam serviços fora da propriedade como assalariados; e 16 jovens trabalham com serviços de trator, motosserra e máquinas de café.

Considerando-se as transformações recentes no meio rural e na agricultura brasileira, como a evolução do emprego rural não agrícola, diversificam-se as possibilidades de inserção profissional dos jovens

rurais. As atividades não agrícolas já fazem parte da experiência cotidiana dos jovens que vivem no meio rural e encontram-se jovens trabalhando com agroindústria (cinco), artesanato (quatro) e turismo rural/pousadas em Itamonte e São Thomé das Letras (quatro).

<sup>3</sup> Novo Rural: nova conformação do meio rural brasileiro a partir de meados dos anos de 1980.

Schneider (2006), Wanderley e Favaretto (2013) assinalaram a diversificação nos espaços rurais com o surgimento do “Novo Rural”<sup>3</sup>, em que a pluriatividade pressupõe a combinação de pelo menos duas atividades, sendo uma delas a agricultura, exercida por um grupo doméstico que compartilha entre si um mesmo espaço de moradia e trabalho.

Em relação aos projetos produtivos com renda própria do total analisado, constatou-se que apenas 4,06% dos jovens desenvolvem seus projetos, sendo uma experiência de horticultura com venda para o PNAE (Programa Nacional da Alimentação Escolar) e feira livre e os demais administram lavouras de café por conta própria ou em parceria, mostrando que a atividade cafeeira gera mais autonomia para os jovens rurais. Esta realidade não é diferente da relatada em diversas pesquisas que destacam as principais dificuldades dos jovens para implementar seus projetos, como a falta de recursos financeiros e apoio/credibilidade dos pais.

A maioria dos jovens, atualmente, está exercendo alguma atividade para ganhar seu próprio dinheiro como produção de café (Lambari), ponkan, cogumelo e truta (Itamonte), leite e queijo. Também com serviços de faxineira, babá, professora, com transporte escolar, roçadeira e turismo rural/pousadas. A autonomia e “segurança” (salário e carteira assinada) do trabalho urbano aparecem como uma razão para o distanciamento e o desinteresse pelo trabalho na propriedade rural e com uma intensa circulação dos jovens em função do trabalho externo e da escola. Neste contexto, o trabalho urbano é valorizado pela renda “mais certa” que contribui com a renda da família e o estudo é mais associado a imagens de mobilidade social (CASTRO, 2005a).

### *Relações familiares*

Carvalho et al. (2009) afirmam que o elo e a referência entre os jovens é a família e que as relações familiares são importantes no processo de sociabilidade dos jovens rurais, sendo um referencial sempre à

disposição, em qualquer situação, êxodo ou permanência.

A maior parte dos jovens do questionário e dos egressos reside na propriedade rural com suas famílias. Todos os jovens do grupo NP ainda moram com os pais. Alguns residem na cidade/sede do município, mas estabelecem algum tipo de vínculo com a família/propriedade rural com visitas nos finais de semana e algum trabalho. Destacam-se os jovens que continuam morando com os pais no meio rural e estudam na cidade, deslocando-se todas as noites. Portanto, todos os jovens mantêm relação direta com atividades rurais, morando ou não na propriedade.

As relações entre os jovens e suas famílias são de suma importância no contexto de permanência ou não no campo, pois à medida que esse jovem começa a ser valorizado pelo seu trabalho ou quando obtém um rendimento próprio para cobrir seus gastos pessoais, maior é a possibilidade de ele se manter no meio rural (WEISHEIMER, 2005).

### *Participação social*

Dentre as formas de organização/grupos na comunidade/bairro rural que os jovens participantes do Projeto Transformar em 2013 conhecem estão a Associação de Produtores (39,4%), a Cooperativa de Produtores Rurais (17,0%) e a Associação/Conselho Comunitário (10,6%). 7,4% deles não conhecem nenhuma forma de organização.

Quanto à participação em algum grupo da comunidade, os jovens egressos participam de grupo de jovens, da Associação e do Grupo do 3º ano (Campo Redondo/Itamonte) e os jovens NP não participam formalmente de nenhum grupo. Pelas respostas nas reuniões com os jovens egressos e NP, notou-se um maior envolvimento dos jovens rurais dos grupos pesquisados em eventos religiosos. Além disso, há maior participação nas atividades de lazer na comunidade. Esses dois espaços constituem-se em espaços de religiosidade e lazer dos jovens, em que as tomadas de decisão são menores, constituindo-se mais em espaços de socialização.

A participação social e o envolvimento dos jovens rurais nas organizações existentes nas suas comunidades é pouco significativa. Os jovens NP entendem que os assuntos tratados são apenas para os pais. Também participam quando os pais não o podem fazer ou quando o

assunto é mais abrangente (como em um diagnóstico da comunidade) e o convite é para toda a família. Há um paradoxo, pois os jovens não participam por não terem espaço e não têm espaço porque não participam. É necessário um olhar diferenciado para esta categoria, pois serão os futuros proprietários e lideranças rurais.

### *Beneficiários de políticas públicas*

As políticas públicas que beneficiam o jovem rural e sua família mais conhecidas dos entrevistados foram Bolsa Família; Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) (Crédito Rural); Programa Saúde da Família (PSF); Programa Luz para Todos e Projeto Transformar (jovens rurais). Em sequência, as respostas mostram que os jovens conhecem menos sobre o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE); Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); Programa Minas Sem Fome, entre outros.

Dentre os 344 egressos pesquisados, apenas 14 (4,2%) tiveram acesso ao crédito do Pronaf, nos municípios de Lambari (7), Boa Esperança (4), Lavras (2, sendo um do sexo feminino) e Itumirim (1), embora apenas 6 jovens tenham conseguido a linha específica do Pronaf Jovem. É interessante lembrar também que apenas 14 desenvolvem projetos produtivos com renda própria (café e horticultura).

A política do PRONAF tem duas linhas de crédito que podem ser acessadas pelos jovens para custeio e investimentos na produção agrícola. A linha específica do Pronaf Jovem beneficia os filhos de famílias já enquadradas no PRONAF, para a atividade agrícola, em que o jovem rural mora com a família e explora parte da terra. As outras linhas disponíveis podem ser acessadas por eles, se emancipados (LIMA, 2013).

As pesquisas analisadas sobre o tema relatam as muitas dificuldades que o jovem rural tem para ser financiado pelo PRONAF, como: pouca divulgação; falta de informações; burocracia dos bancos com os jovens (risco de não pagar o empréstimo); falta de assistência técnica nos projetos de produção; dentre outras. É preciso educar o jovem para que ele tenha consciência de seus direitos, conheça os programas, saiba como acessá-los e possa dialogar com os agentes financeiros.

Outra política pública do Ministério do Desenvolvimento Agrário

(MDA), que beneficia os jovens rurais, é a Chamada Pública do Café e do Leite, iniciada em 2014 e 2015 no Sul de Minas Gerais, que beneficia 8 jovens na atividade do café (Lambari e Três Pontas) e um jovem no leite. O município de Pouso Alto é, inclusive, considerado Unidade de Referência.

Dentre as políticas de comercialização dos produtos da agricultura familiar no mercado institucional, 1,45% dos jovens comercializam seus produtos no PNAE nos municípios de Campanha, Elói Mendes, Itanhandu e Pouso Alto e 0,58% (dois jovens de Elói Mendes) também o fazem no PAA/MDS em Varginha.

O Programa Minha Casa Minha Vida, voltado para o atendimento de demandas habitacionais rurais, beneficiou apenas dois jovens em Boa Esperança, contribuindo para maior conforto da habitação e permanência dos jovens no campo.

Considera-se importante conhecer a visão dos entrevistados sobre o trabalho da ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural Pública). As respostas dos questionários mostram que 61,3% dos jovens já foram atendidos pela Emater-MG antes de participar nas atividades de cursos (44,9%); orientação técnica na sua propriedade (34,8%) e palestras (11,6%) no âmbito do Projeto Transformar.

O vínculo dos jovens egressos de Lambari com a Emater-MG se dá por cursos e palestras; e como beneficiários da Chamada Pública do Café do MDA, vêm recebendo atendimento sistemático de 2014 a 2017 sob a forma de visitas e acompanhamento técnico, participação em eventos (Dias de Campo, Circuito do Café e outros). Os jovens egressos e NP de Itamonte participam de atividades promovidas pela Emater-MG como Encontros de Mulheres, aulas de culinárias, palestras, visitas nas propriedades e capacitações com foco em educação ambiental e agroecologia.

A demanda por assistência técnica e extensão rural indica que as políticas de ATER têm muito a avançar, seja em termos de cobertura (número de famílias atendidas), seja na qualidade da assistência fornecida. Para a maioria dos autores pesquisados, a juventude rural não se apresenta como foco prioritário para as políticas públicas e se pode afirmar que um entendimento possível para essa invisibilidade é o fato de ser percebida como “população minoritária”. As políticas

públicas de juventude deveriam ser elaboradas com a participação legítima do jovem como ator social, considerando suas demandas específicas, a diversidade e especificidades de ser jovem no meio rural brasileiro.

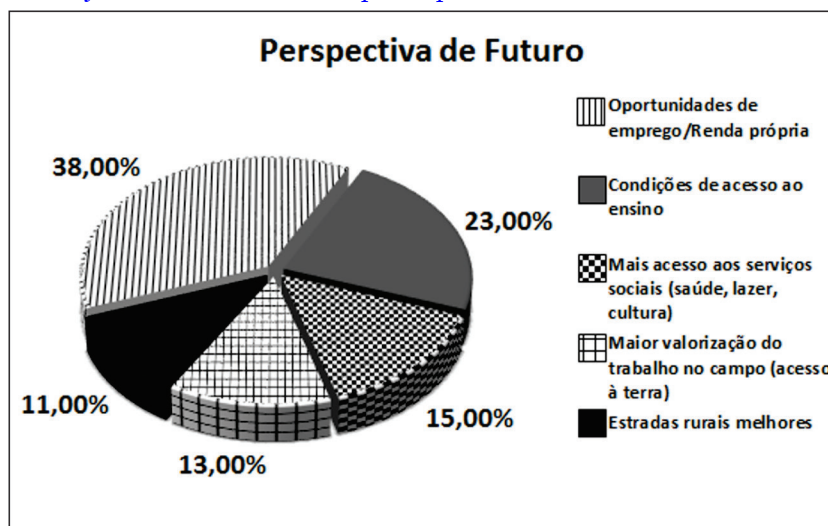
## **Perspectivas dos jovens rurais do Sul de Minas Gerais**

Explorando a perspectiva do jovem com relação ao seu futuro, a pesquisa evidenciou o dilema em relação a “ficar na propriedade” e “sair da propriedade”, que é mais complexo que a leitura da atração pela cidade. Em relação aos planos para o futuro, 51,1% dos jovens participantes do Projeto Transformar em 2013 manifestaram a intenção de cursar uma faculdade; 39,4%, de possuir a própria terra; e apenas 2,1%, de mudar para a cidade.

Nas reuniões com os jovens egressos e os NP, quando perguntados sobre os planos para o futuro, a maioria dos jovens de Itamonte gostaria de continuar os estudos e, se tiver que mudar da comunidade e município para estudar, pretende retornar posteriormente. Já os jovens de Lambari pretendem continuar na atividade rural por não terem que se submeter a uma chefia, ter pouca formação e por falta de opção. A ideia dos jovens é melhorar a qualidade do seu café para exportação.

Visando aprofundar a questão da perspectiva de futuro, os jovens foram questionados sobre o que gostariam que houvesse no campo para continuarem a viver lá: oportunidades de emprego (renda própria); condições de acesso ao ensino sem abandonar suas atividades, com mais opções e facilidades; mais acesso aos serviços sociais (saúde, lazer, cultura) e estradas melhores; maior valorização do trabalho no campo com acesso à própria terra (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Perspectiva de futuro dos jovens rurais participantes, egressos do Projeto Transformar e não participantes.



Fonte: A autora (2015).

Além do ensino precário, a dependência econômica, o esforço físico da atividade agrícola, a falta de oportunidades de trabalho e acesso a crédito e tecnologias, as dificuldades para acesso à internet e comunicação de qualidade e as limitadas opções de lazer têm impulsionado a migração dos jovens para as cidades na crença de que lá terão acesso a todos esses recursos. Eles não percebem que terão dificuldade de inclusão na sociedade urbana em virtude de sua formação e qualificação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa já se pôde levantar algumas características do jovem rural do Sul de Minas Gerais, confirmando o senso comum relacionado ao jovem rural, por meio da análise de uma amostra dos jovens participantes do Projeto Transformar de capacitação de jovens rurais desenvolvido pela Emater-MG. O perfil trouxe uma diversidade de elementos para compreender quem é esse jovem rural, seus sonhos e preocupações, evidenciando uma juventude que luta pelo trabalho, renda, terra, educação, lazer e cultura em um campo sem acesso a bens e serviços.



Em relação à permanência no meio rural, percebe-se que grande parte dos jovens rurais participantes do Projeto Transformar gosta de morar no campo e pretende dar continuidade à atividade agrícola; mesmo se se formarem profissionalmente em outras áreas, desejam continuar mantendo relações com o campo. Existe um desejo maior de permanecer no meio rural por parte dos rapazes e, se não o fazem, é porque não encontram condições favoráveis e dignas de permanência. Entende-se que o Projeto Transformar fortaleceu este desejo, mostrando alternativas de atividades produtivas viáveis no meio rural, para que os jovens possam obter ocupação profissional e renda. Assim, tem-se um quadro em que uma porcentagem expressiva de jovens gostaria de permanecer no campo, mas com maiores oportunidades de trabalho e permanência em condições dignas.

Para melhorar as condições de vida dos jovens rural, é preciso conhecer por que eles deixam suas comunidades rurais, o que esperam encontrar nas cidades e o que deve ser feito para lhes dar oportunidades no campo. As demandas desses jovens são diferenciadas por região e gênero e as migrações acontecem quando essas demandas não são atendidas e o jovem não vê oportunidades futuras no campo. A cobrança da permanência no campo como valorização e reversão do quadro de esvaziamento do meio rural implica esforço de sair do discurso do jovem como herói da transformação social e ir para ações práticas.

Na análise global, os resultados indicaram que um grande desafio é a autonomia econômica e financeira dos jovens rurais, corroborando com um grande número de documentos que tratam da questão de que a autonomia de renda tem um peso muito grande na permanência dos jovens no meio rural. Para promover a implementação de atividades geradoras de renda para os jovens rurais são necessárias ações que estimulem as famílias para inclusão deles no processo produtivo com autonomia; oportunizar a participação em eventos como cursos, oficinas, excursões, dias de campo, circuitos, ligados à produção e comercialização; estimular e inseri-los na comercialização de produtos no PNAE, PAA e feiras livres.

A limitação da renda obtida pela família nas atividades agropecuárias, a falta de renda própria e de mais ensino no campo levam os jovens a optar por sair da propriedade, em busca de novas oportunidades. Eles

têm o desejo de obtenção de uma renda que lhes permitam satisfazer suas próprias necessidades e desejos, sem a determinação do pai de como será usado o dinheiro da produção em que o jovem participou. Não é difícil perceber os principais elementos que dificultam a implementação de novas atividades de geração de renda por parte dos jovens rurais, como a política nacional para o setor, democratização da estrutura fundiária, maiores dispêndios com assistência técnica e ampliação do financiamento para investimento e qualificação do trabalho agrícola, associado à diminuição do “burocratismo” presentes no acesso ao crédito rural.

Os sistemas de produção adotados na unidade familiar podem favorecer mais ou menos a participação dos jovens, os processos de decisão e provocar alterações na maneira de se fazer a gestão da propriedade. Isso pode ser percebido, especialmente, na atividade da cafeicultura em que o jovem consegue um talhão ou desenvolve parcerias, favorecendo seu acesso à renda.

A análise dos resultados permite verificar que parte dos jovens pesquisados valoriza a educação, almeja a conquista de maiores níveis de escolaridade e gostaria de conciliar o estudo com a manutenção da residência no meio rural junto aos pais, indicando que há uma forte relação ao modo de vida rural. A maioria concluiu o ensino médio e pretende continuar os estudos, o que mostra a importância de se ampliar, de forma efetiva e com qualidade, os investimentos em educação no meio rural. Há diferenças entre os jovens quanto à valorização da educação: as moças investem mais na educação que os rapazes. Verifica-se uma parcela de jovens que efetivamente está buscando uma qualificação profissional para aprimorar a profissão de agricultor ou formação para outra atividade profissional. É necessário que se busquem alternativas e parcerias para aumentar a qualificação e a formação do jovem rural, em especial sobre a gestão da propriedade e do negócio, com a intensificação e o aperfeiçoamento de capacitação compatível com a atividade de produção rural.

Alguns estudos vêm mostrando a mudança nos padrões sucessórios e a socialização de experiências de sucessão bem sucedidas enquanto os pais ainda são relativamente jovens. Quanto às formas de preparo do futuro agricultor nas propriedades, a maioria apenas acompanha as atividades do dia a dia da propriedade e considera-se que muitos

deles não estão sendo preparados para assumir um projeto produtivo próprio. Os agricultores familiares e suas organizações representativas não parecem estar preparados para enfrentar os novos desafios dos processos sucessórios, o que se torna mais difícil com a escassez de terras (fracionamento das propriedades da agricultura familiar) e, também, com as moças à margem deste processo.

Outro tema destacado na pesquisa foi o baixo índice de participação dos jovens nas organizações sociais. Eles enfrentam tensões nos espaços de decisão na família e nas comunidades, carregando limitações quanto ao espaço de participação, à possibilidade de ser ouvido e à dificuldade de poder se colocar em um espaço de decisão. Essa não valorização aparenta uma falsa imagem de que o jovem não tem interesse em participar das decisões. É necessário promover a participação deles nos espaços de gestão social, incentivando e estimulando a participação nas associações e conselhos, mostrando a importância da juventude na sucessão de lideranças.

As avaliações de políticas públicas das pesquisas analisadas indicam a insuficiência de acesso a essas políticas por parte dos jovens rurais, como é o caso do Pronaf Jovem e outras. Para os autores referenciados, as políticas públicas, o mercado e a mídia estimulam a migração dos jovens para as cidades. Os diferentes trabalhos apontam no sentido da necessidade de desenvolvimento de políticas públicas específicas para os jovens rurais e mesmo readequações das políticas públicas para a juventude rural, ainda que os processos de formulação tenham a participação da juventude como ator social e político formulador e não apenas população alvo.

As políticas de suporte à exploração produtiva precisam de aperfeiçoamento e o jovem não tem conseguido acessar o crédito rural (Pronaf Jovem), que é o suporte financeiro para a produção. Sem acesso ao crédito e capital para explorar a terra e sem orientação adequada para a produção, gestão e comercialização dos produtos, o jovem rural pouco pode fazer. É urgente que os governos adotem políticas de incentivo e direcionem linhas de créditos para estimulá-los a se dedicarem a atividades que maximizassem a utilização de recursos como mão-de-obra e rentabilidade por área (horticultura, fruticultura, pequenos animais e pecuária leiteira).

O programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), que

apoia a agricultura familiar em relação em todas as fases de produção e gestão necessárias à exploração produtiva bem sucedida, conta com valores de financiamento reduzidos para tais atividades. Assim, a ATER tem sido oferecida de forma incipiente e insuficiente, tanto para os agricultores familiares em geral, quanto para o jovem rural. Embora se reconheçam suas limitações nos projetos atuais, com falta de técnicos em quantidade e capacitação adequada para atender especificamente ao público jovem, considera-se a necessidade de uma proposta de ATER que inclua esta categoria social em todas as etapas, que atenda às necessidades e demandas do jovem rural, mostrando que ele pode ser um empreendedor, para desenvolver seu projeto, pela sua motivação, talento, iniciativa e conhecimentos. Considera-se que o jovem rural deveria ser considerado como grupo social merecedor de atenção especial da ATER, atribuindo prioridade ao trabalho com a juventude, mantendo contatos e criando atividades de extensão estimulantes por meio de grupos de jovens ou projetos/programas específicos em seu benefício, como o Projeto Transformar.

Diante dos dados apresentados nesta pesquisa, é notória a necessidade de elaboração de políticas públicas mais eficazes e difundidas, que garantam aos jovens o acesso à educação, qualificação profissional, saúde de boa qualidade, melhores condições de trabalho no campo (acesso à terra, ao crédito, à tecnologia e assistência técnica), instituições de formação profissional direcionada ao campo (escolas agrícolas) e infraestrutura para lazer e cultura.

Brumer (2007) propõe não apenas responder à questão “porque os jovens saem do meio rural”, mas sim buscar respostas à questão “porque os jovens permanecem no meio rural”, sugerindo analisar os aspectos que favorecem a instalação dos jovens como agricultores e os motivos de fracasso na sucessão geracional dos estabelecimentos familiares.

Nesse sentido, é fundamental um esforço permanente e articulado entre os diversos agentes e instituições que atuam no meio rural, famílias, comunidades e lideranças rurais, associando-se políticas agrícolas, fundiárias e de habitação com outras dirigidas para melhoria do nível educacional e da formação profissional dos futuros agricultores. Para tanto, é necessário criar novos espaços de participação e decisão, que mobilizem esses atores e busquem propiciar ao jovem oportunidade

para realizar seu projeto pessoal na proximidade de seus familiares, incentivando a criação de um ambiente de confiança, colaboração e diálogo entre as gerações.

Frente aos objetivos propostos por esta pesquisa e resultados encontrados, analisa-se que o Projeto Transformar trouxe diversas contribuições e atendeu aos jovens interessados em trabalhar e permanecer no campo, com informações básicas e novos horizontes com base na construção do conhecimento. Pela participação, empolgação, relatos, perspectivas e desenvolvimento das atividades dos jovens em suas propriedades, percebem-se algumas mudanças de caráter social, ambiental e econômico. Juntamente com os extensionistas, constata-se que o processo seletivo bem feito dos jovens, principalmente aqueles de famílias acompanhadas pela extensão, foi essencial para a receptividade, maturidade e comprometimento dos jovens participantes.

As avaliações dos jovens e extensionistas participantes do Projeto Transformar reforçaram a amplitude deste projeto e sua importante contribuição para estimular o desenvolvimento e a inserção socioeconômica dos jovens rurais e sua permanência no campo. Por isso, considera-se imprescindível a oferta de programas e projetos de capacitação como a proposta do Transformar, reformulados de acordo com as especificidades de cada região e avaliações dos envolvidos.

Dentre os resultados do Projeto Transformar, percebe-se a elevada autoestima dos jovens, a visibilidade da categoria pela sociedade, o reconhecimento das suas habilidades e capacidades de intervir nas discussões de políticas públicas. Alguns jovens egressos tiveram notoriedade, destacando-se nas associações, conselhos gestores municipais, sindicatos dos trabalhadores rurais, como vereadores ou prefeitos. Muitos também se tornaram bons agricultores e estão inseridos nos mercados institucionais do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Durante a pesquisa, viram-se práticas e exemplos bem sucedidos de jovens egressos que deveriam ser disseminados, expandidos e replicados como contribuição do Projeto Transformar para a permanência dos jovens rurais no campo e na sucessão familiar. Ações específicas podem ser tomadas para estimular as relações dos jovens

e suas famílias como a apresentação das experiências bem sucedidas em que os jovens rurais receberam apoio dos pais para seus projetos produtivos e renda própria.

Espera-se com este estudo ter demonstrado a necessidade de criar e/ou ampliar ações e políticas públicas adequadas e específicas à juventude rural que, de fato, insiram e promovam os jovens, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável. Pode-se afirmar que a juventude rural apresenta-se como um potencial a ser considerado quando se pensa na formação de uma nova geração de agricultores, pois estão mais abertos às transformações e podem atuar como protagonistas no processo de desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 137-157, jan./abr. 1998.

ABRAMOVAY, R. et al. **Agricultura familiar e sucessão profissional**: novos desafios. Brasília: NEAD/MDA, 2001.

BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (Ed.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 35-51.

BRUMER, A.; PANDOLFO, G. C.; CORADINI, L. Gênero e agricultura familiar: projetos de jovens filhos de agricultores familiares na Região Sul do Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO: CORPO, VIOLÊNCIA E PODER, 8., 2008, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: UFRGS, 2008. p. 1-7.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. **Rev. Bras. Est. Pop**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 45-65, 1998.

CARVALHO, D. M. et al. Perspectivas dos jovens rurais: campo versus cidade. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL,

47., 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: SOBER, 2009. p. 1-14.

CASTRO, E. G. Juventude rural: apenas uma palavra ou mais que uma palavra. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 29., 2005, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPOCS, 2005a. p. 1-15.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

\_\_\_\_\_. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, Manizales, v. 7, n. 1, p. 179-208, 2009.

\_\_\_\_\_. Processo de construção da categoria juventude rural como ator político: participação, organização e identidade social. In: Reunião Brasileira de Antropologia, 26., 2005, Porto Seguro. **Anais...** Porto Seguro: GT10, 2005b. 1 CD-ROM.

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais. **Projeto básico Transformar**. Belo Horizonte, 2007. 16 p.

\_\_\_\_\_. **Projeto Transformar: casos de sucessos dos jovens rurais mineiros**. Belo Horizonte, 2010. 104p.

FERRARI, D. L. F. et al. Dilemas e estratégias dos jovens rurais: ficar ou partir? **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 237-271, out. 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010: universo, características da população e dos domicílios**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010u-niverso.asp?o=5&i=P>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS. **Questionário SEJA**. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS. Campus Inconfidentes, 2013.

LIMA, S. M. V. **Juventude rural e as políticas e programas de acesso a terra no Brasil**: recomendações para políticas de desenvolvimento para o jovem Rural. Brasília, DF: MDA, 2013. (Estudos Nead, 25).

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade no meio rural brasileiro**: características e perspectivas para investigação. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

SOUZA, A. C. Juventude e educação do campo no município de Alfenas, MG. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 21., 2012, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: Edufu, 2012.

SPANEVELLO, R. M. et al. A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 45, n. 2, p. 291-304, out. 2011.

STROPASOLAS, V. L. **A crise da sucessão geracional e suas implicações na reprodução social da agricultura familiar**. 2011. Disponível em: <[http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT5/GT5\\_StropasolasV.pdf](http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT5/GT5_StropasolasV.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2015.

WANDERLEY, M. N. B.; FAVARETO, A. In: MIRANDA, C.; SILVA, H. (Org.). **Concepções da ruralidade contemporânea**: as singularidades brasileiras. Brasília, DF: IICA, 2013. p. 413-464.

WEISHEIMER, N. **Juventudes rurais**: mapa de estudos recentes. Brasília, DF: MDA, 2005. (Estudos Nead, 7).

Submetido em 6 de maio de 2016.

Aprovado em 6 de julho de 2016.